

4º Encontro Anual Diálogos da **Soja Sustentável**



Registros e encaminhamentos

Dias 30 de setembro e
01 de outubro 2025
Chapadinha, Maranhão, Brasil



Por meio de:



Facilitação:

Amsel & Ara

Parceria:



Sumário

Agenda	3
Apresentação	4
Introdução	5
1º Dia: Diálogos e Soluções em Movimento	7
Mesa de Abertura e Boas-Vindas	7
Dos Diálogos para a Aliança: Unindo Vozes, Criando Soluções	8
Importância do Debate da Sustentabilidade para os Produtores de Soja	8
Vozes do Campo: Desafios dos Produtores para uma Soja Responsável	9
Como a Transparência Transforma Sustentabilidade em Valor	11
Incentivos Financeiros para a Produção Sustentável	12
Políticas Públicas como Catalisadoras da Produção Sustentável	14
2º Dia: Visita de Campo na Fazenda Barbosa	15
Estação 1 - Incentivos para práticas de agricultura regenerativa e baixo carbono	15
Estação 2 - Práticas agrícolas e estratégias de regeneração do solo	17
Raízes da sustentabilidade: o que aprendemos juntos e próximos passos	18
Conclusão	19
Carta de Chapadinha	21
Abreviações	22
Lista de Participantes	24
Registros do Evento	26

Agenda

30.09 | UFMA

09h • 09:30h Credenciamento

09h • 09:30h Mesa de abertura e boas-vindas

Quem: UFMA, SAGRIMA, GIZ Brasil e representantes dos produtores rurais

09h30 • 09h45 Dos Diálogos para a Aliança: Unindo Vozes, Criando Soluções

Quem: Aliança da Soja Sustentável

09h45 • 10h15 Importância do Debate da Sustentabilidade para os Produtores de Soja

Quem: Fazenda Barbosa e UFMA

10h15 • 10h30 Intervalo

10h30 • 12h Vozes do Campo: Desafios dos Produtores para uma Soja Responsável

Fazenda Barbosa, Fazenda Estância Agro e Caiuá Agropecuária. **Moderação:** Sérgio Delmiro

12h00 • 14h00 Almoço

14h00 • 15h30 Como a Transparência Transforma Sustentabilidade em Valor

Quem: MAPA e SEFAZ/MA.

Moderação: Christiane Holvorcem

15h30 • 15:45 Intervalo

15h45 • 17h15 Incentivos Financeiros para a Produção Sustentável

Quem: Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Bayer e Abiove.

Moderação: André Machado

17h15 • 17h45 Políticas Públicas como Catalisadoras da Produção Sustentável

Quem: SAGRIMA/MA

17h45 • 18h Encerramento

19h Jantar

01.10 | Fazenda Barbosa

07h Saída dos hotéis

09h30 • 11h30 Incentivos para práticas de agricultura regenerativa e baixo carbono

Estação 1: Fazenda Barbosa e UFMA

Estação 2: Embrapa e Bayer

11h30 • 12h30 Raízes da Sustentabilidade: O Que Aprendemos Juntos e Próximos Passos

Quem: Fazenda Barbosa e Aliança da Soja Sustentável

12h30 • 14h30 Almoço

14h30 • 15h30 Retorno Chapadinha

19h Jantar

Apresentação

Esta publicação reúne e documenta os registros e encaminhamentos do **4º Encontro Anual dos Diálogos da Aliança da Soja Sustentável**, realizado de forma presencial, nos dias 30 de setembro e 1º de outubro de 2025 na região de Chapadinha no Maranhão.

O evento teve como objetivo consolidar a Aliança da Soja Sustentável como um espaço multissetorial de troca e cooperação, reunindo produtores, governo, setor privado, pesquisa e sociedade civil. Nesta edição, a proposta foi colocar os produtores rurais no centro das discussões, e avançar em encaminhamentos concretos para o fortalecimento da governança territorial, da transparência e do acesso a incentivos financeiros que apoiem uma produção de soja mais sustentável, competitiva e inclusiva.



Introdução

O 4º Encontro Anual Diálogos da Soja Sustentável, que aconteceu nos dias 30 de Setembro e 01 de Outubro, realizado de forma presencial, em Chapadinha/MA, marcou mais um passo importante na consolidação da Aliança da Soja Sustentável como espaço de cooperação entre produtores, governo, instituições financeiras e organizações da sociedade civil, e reforçou o compromisso com uma produção que une rentabilidade, conservação ambiental e valorização do território.

Realizado pela Aliança da Soja Sustentável, através das entidades coordenadoras: Projeto Agrichains Brasil (GIZ Brasil, CLI – Corredor Logística e Infraestrutura S.A., Round Table on Responsible Soy Association (RTRS), IDH e Governo do Maranhão, o evento contou com a facilitação da Amsel & Ara e o apoio da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), WWF-Brasil, Imaflora, Fazenda Barbosa e Bayer.

Os diferentes painéis e debates exploraram os principais caminhos para uma produção de soja mais sustentável, com foco em unir conhecimento técnico e experiência de campo. Em dois dias de evento, o diálogo mostrou que a sustentabilidade é também um modelo de eficiência: quem investe em práticas regenerativas garante não apenas o futuro da produção, mas também a segurança financeira e ambiental do próprio negócio.

O primeiro dia foi sediado no Centro de Ciências Agrárias e Ambientais

da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no município de Chapadinha-MA e reuniu nos seus painéis técnicos, produtores rurais, pesquisadores, representantes do governo e instituições financeiras. As discussões foram conduzidas por produtores das Fazendas Barbosa, Caiuá Agropecuária e Estância Agro, que apresentaram experiências sobre manejo do solo, integração lavoura-pecuária e práticas regenerativas. Também participaram o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste, com linhas de crédito voltadas à agricultura de baixo carbono, além de representantes do MAPA, SEFAZ-MA, SAGRIMA, ABIOVE e Bayer, que contribuíram com diferentes perspectivas sobre financiamento, rastreabilidade e inovação no campo.

O segundo dia foi realizado na Fazenda Barbosa no município de Brejo-MA, uma das referências regionais em sistemas integrados de produção. A fazenda simboliza o elo entre pesquisa aplicada e prática de campo, reunindo iniciativas da Embrapa, UFMA e do programa AgroPlus. Ao longo do evento, os estudantes da universidade tiveram papel fundamental na organização e apoio técnico das atividades, reforçando a importância da formação de novas gerações de profissionais comprometidos com a sustentabilidade no agronegócio.

Com a presença de 101 participantes no primeiro dia e 70 no segundo, o encontro promoveu um rico debate multiatores e consolidou a ideia de que a

sustentabilidade é um caminho de ganhos mútuos: quem investe em práticas regenerativas melhora sua produtividade, sua rentabilidade, e contribui para territórios produtivos mais sustentáveis e resilientes às mudanças climáticas. Como resultado das discussões e trocas entre os participantes, foi elaborada a Carta de Chapadinha, documento que reúne as principais demandas e propostas apresentadas pelos produtores durante o evento, um ponto de partida para novas ações e parcerias da Aliança da Soja Sustentável.

1º Dia: Diálogos e Soluções em Movimento

O primeiro dia do 4º Encontro Anual do Diálogos da Soja Sustentável, de forma presencial, foi realizado na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), reunindo produtores, pesquisadores, representantes do governo e instituições financeiras. O encontro marcou o início de um novo ciclo de cooperação entre quem produz, pesquisa, regula e financia o campo.

Mesa de Abertura e Boas-Vindas

A mesa de abertura contou com a presença do Diretor do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAA) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), **Marcos Antônio Bonfim**, do Subsecretário de Agricultura do Estado do Maranhão, **Sérgio Delmiro** (SAGRI-MA/MA), da Diretora do Projeto Agrichains Brasil da GIZ **Petra Ascher**, do representante dos produtores rurais na região de Chapadinha **Vilson Ambrozi** e do Superintendente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

do Estado do Maranhão (SFA/MAPA – MA) **Wellington Reis Sousa**.

As falas iniciais destacaram a importância das diferentes dimensões da sustentabilidade e de **unir esforços em torno de uma produção agrícola cada vez mais sustentável, produtiva e inclusiva**. A abertura reforçou o papel do Maranhão como território estratégico para a soja responsável, onde pesquisa e prática caminham lado a lado.



Dos Diálogos para a Aliança: Unindo Vozes, Criando Soluções

Em seguida, **Marianna Laranjeira**, da Amsel & Ara, apresentou em nome da Aliança da Soja Sustentável o percurso de quatro anos que consolidou o projeto como uma rede permanente de cooperação multissetorial.

O movimento, que começou em 2022 com encontros anuais denominados Diálogos da Soja Sustentável, evoluiu para uma Aliança, que funciona como um espaço multissetorial de troca e cooperação, reunindo produtores, governo, setor privado, pesquisa e sociedade civil.



Importância do Debate da Sustentabilidade para os Produtores de Soja

O primeiro painel técnico foi conduzido por **Vitor Barbosa**, proprietário da Fazenda Barbosa, e pelo **Professor Gregori Ferrão**, da UFMA.

Gregori apresentou uma linha do tempo de ações no Maranhão e os avanços conquistados ao longo das edições anteriores do Diálogos, como o fortalecimento da pesquisa local e a ampliação do diálogo entre academia e produtores, mas também apontou desafios que persistem, como a necessidade de assistência técnica contínua e de maior integração entre dados ambientais e políticas públicas.

Ele reforçou que o papel da universidade é garantir que a ciência se traduza em soluções aplicáveis e de impacto real no campo.

Vitor Barbosa complementou com exemplos práticos, mostrando como a recuperação do solo, o manejo integrado e os sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) têm gerado ganhos de produtividade, estabilidade financeira e segurança ambiental, evidenciando que sustentabilidade também é estratégia de rentabilidade.



Vozes do Campo: Desafios dos Produtores para uma Soja Responsável

Moderado pelo Subsecretário de Agricultura do Estado do Maranhão, **Sérgio Delmiro**, o painel Vozes do Campo apresentou experiências reais de sustentabilidade agrícola no Maranhão e em outras regiões do país, mostrando como inovação, manejo consciente e parcerias técnicas estão transformando a produção local.

A **Fazenda Barbosa**, representada por **Fernando Devicari**, compartilhou resultados concretos obtidos com a adoção de sistemas integrados e práticas regenerativas do solo. O uso de Integração Lavoura-Pecuária (ILP), Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), rotação de culturas e práticas de cobertura do solo tem gerado ga-



Foto: Fazenda Barbosa

nhos consistentes em produtividade e fertilidade do solo, além de reduzir a dependência de insumos químicos. O gado é usado como “safrinha” rentável no período seco, aumentando a eficiência da fazenda. A adoção de biológicos e o monitoramento constante da matéria orgânica vêm consolidando um modelo de resiliência climática e estabilidade econômica.

A **Caiuá Agropecuária**, situada no município de Balsas-MA, representada pela **Família Rickli** – **Paulo Antônio Rickli, Filomena de Fátima Couto e Gabriel Rickli** – trouxe a experiência de mais de duas décadas de manejo conservacionista no Maranhão, incluindo o pioneirismo no plantio direto e o uso de palhadas densas com braquiárias para recuperação da matéria orgânica em solos arenosos. As prá-



Foto: Caiuá Agropecuária

ticas regenerativas têm permitido manter produtividades estáveis, mesmo em áreas de 12% de argila, e reduzir oscilações de safra que antes chegavam a 30%. A parceria com universidades e acesso a incentivos financeiros como o CONSERVE (IPAM) fortalece o papel da propriedade na conservação voluntária de áreas nativas.

A **Estância Agro**, situada no interior do estado de São Paulo, representada por **Aline Vick**, destacou o papel da tecnologia na agricultura regenerativa. A fazenda utiliza análises metagenômicas de solo, biológicos específicos (como *Trichoderma* e inoculantes), e sistemas de aplicação direcionada via satélite e inteligência artificial, resultando em economia média de 50% no uso de defensivos e insumos. A rotação de culturas e o uso constante de coberturas vegetais (como nabo e crotalária) garantem a saúde do solo e reduzem a compactação.

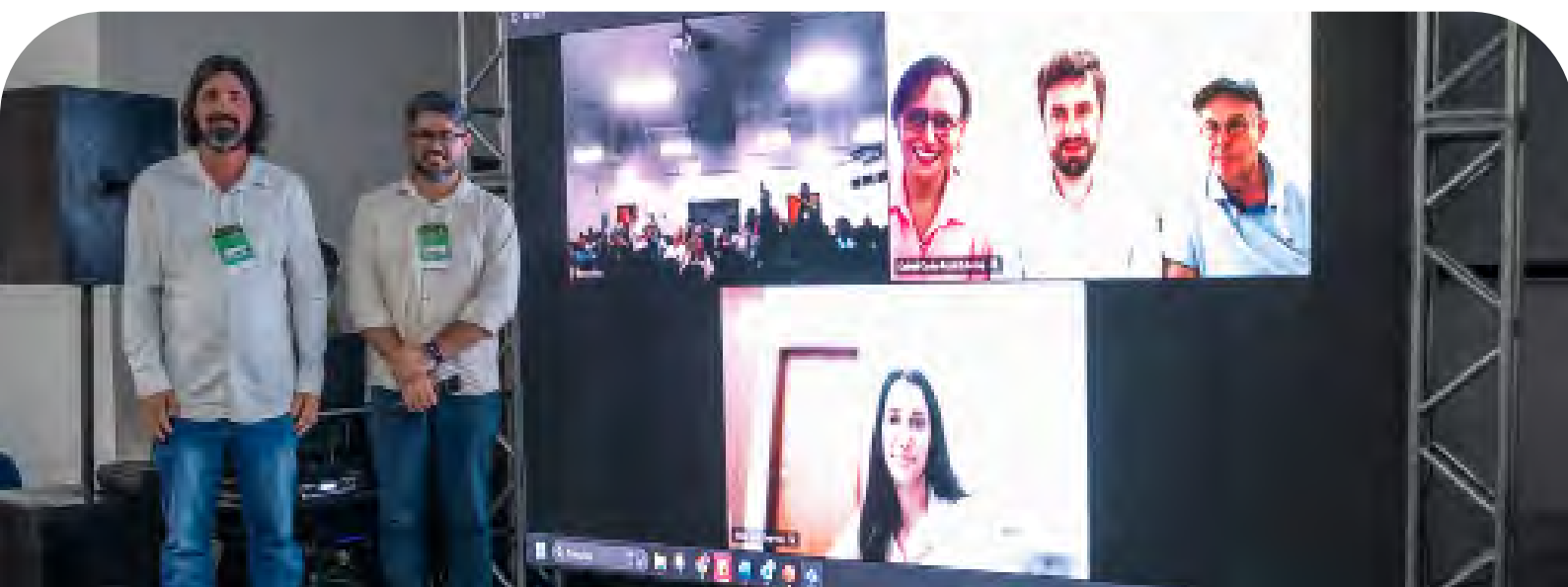


Foto: Estância Agro

O painel concluiu com um consenso: a sustentabilidade é uma estratégia de competitividade. A combinação de ciência, gestão eficiente e incentivos financeiros adequados tem mostrado que o produtor que realiza práticas regenerativas e cuida do solo não apenas reduz riscos ambientais, mas fortalece sua segurança econômica e o futuro do setor. Perguntada sobre a importância do seguro agrícola na atividade, Aline trouxe uma frase marcante: **“as práticas regenerativas e a cobertura de solo são o melhor seguro!”**



Veja as apresentações clicando aqui ou escaneie o QR Code ao lado para acessar o material completo do painel.



Como a Transparência Transforma Sustentabilidade em Valor

Moderado por **Christiane Holvorcem** (Projeto Agrichains/GIZ), o painel reuniu **Sílvia Bento** (Ministério da Agricultura – MAPA), **Gustavo Victorio** (Secretaria de Fazenda do Estado do Maranhão – SEFAZ-MA) e a **Sra. Fátima Barbosa** (Fazenda Barbosa).



Sílvia Bento apresentou o **AgroBrasil + Sustentável**, plataforma federal que integra dados ambientais, fundiários e produtivos, permitindo que produtores comprovem regularidade socioambiental e obtenham redução de juros de até 1,5% no Plano Safra.



Gustavo Victorio apresentou o **SI-FMA Selo Verde**, sistema estadual que utiliza sensoriamento remoto e inteligência artificial para monitorar propriedades rurais, gerando relatórios de conformidade e transparência voltados ao cumprimento da legislação brasileira e à exigências de mercados

como União Europeia e China.

A **Sra. Fátima Barbosa** trouxe a visão prática, destacando a importância de capacitação e apoio técnico para que o uso das plataformas se traduza em resultados econômicos. Houve inclusive a proposta para que programas como o Agro Plus possam ser utilizados para instrumentalizar o apoio aos produtores, através da capacitação técnica dos estudantes universitários e a operacionalização dos cadastros nos sistemas.

O painel concluiu que a integração entre plataformas estaduais e federais é um avanço essencial, mas ainda exige desburocratização e apoio técnico contínuo.

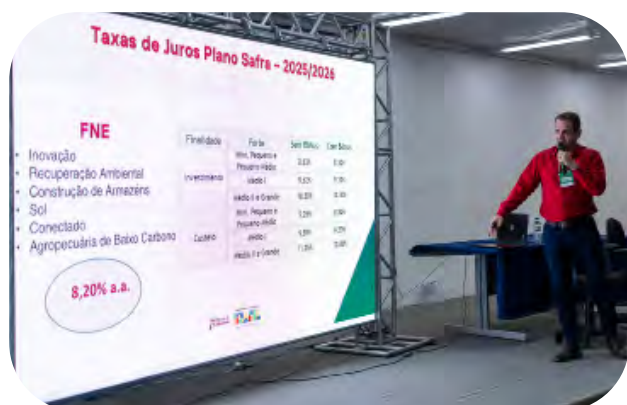


Acesse as apresentações clicando aqui ou QR Code ao lado.

Incentivos Financeiros para a Produção Sustentável

Moderado por **André Machado** (Projeto Agrichains/GIZ), o painel reuniu **Antônio Marcos** (Banco do Brasil), **Ruy Policarpo** (Banco do Nordeste), **Bernardo Pires** (ABIOVE) e **Mateus Rosado** (Bayer).

O Banco do Brasil apresentou o RenovAgro, programa que oferece juros a partir de 8,5% ao ano, com desconto adicional de 0,5% para produtores com CAR validado, limite de R\$ 5 milhões por beneficiário e prazo de até 12 anos, com 5 anos de carência.



O Banco do Nordeste destacou o FNE Verde, que destina 62% dos recursos a pequenos e médios produtores, com taxa de 8,2% ao ano, sem IOF e com possibilidade de carência estendida. Apesar do potencial, apenas um contrato foi firmado no Maranhão até agosto de 2025, demonstrando a necessidade de ajustes técnicos e maior difusão de informação.

Mateus Rosado, da Bayer, apresentou o Programa ProCarbono, que combina monitoramento via satélite, análises de solo e assistência técnica gratuita, resultando em redução média de 70% das emissões na soja e 66% no milho.



Bernardo Pires, diretor de sustentabilidade da ABIOVE, destacou que o Brasil é líder em produtividade e preservação, mas precisa transformar esse diferencial em vantagem econômica concreta.



Principais pontos da apresentação:

O complexo soja gerou em 2024 mais de US\$ 53,9 bilhões em exportações, sendo US\$ 42,9 bi em grãos, US\$ 9,7 bi em farelo e US\$ 1,3 bi em óleo.

O Brasil responde por 38% da produção mundial de soja e mantém 64% do território com vegetação nativa preservada, utilizando apenas 11% da área nacional para agricultura.

A União Europeia representa 14% das exportações brasileiras, cerca de US\$ 7,4 bilhões.

A ABIOVE propõe a criação do Fundo Cerrado, que prevê pagamentos por serviços ambientais de até US\$ 100 por hectare/ano para propriedades com vegetação nativa preservada – proposta que vem sendo discutida no âmbito nacional e internacional.

Programas como AgroPlus e Monitoramento da Soja no Cerrado reforçam a rastreabilidade e a credibilidade ambiental do setor.

Bernardo também ressaltou o recente reconhecimento do Programa AgroPlus da ABIOVE como Boas Práticas Agrícolas (BPA) reconhecidas pelo MAPA, com desdobramentos importantes para benefícios financeiros em operações do Plano Safra.

O painel concluiu que o crédito verde é uma das ferramentas mais eficazes para alinhar produtividade, segurança financeira e conservação ambiental.



Veja as apresentações [clcando aqui](#) ou escaneie o QR Code ao lado para acessar o material completo do painel.



Políticas Públicas como Catalisadoras da Produção Sustentável

Encerrando o primeiro dia, o painel reuniu o Subsecretário **Sérgio Delmiro** (SAGRIMA/MA) e **Ted Lago** (Zetta Consultoria).

Sérgio Delmiro apresentou iniciativas como o **Plano ABC+**, o incentivo à agricultura de precisão e o fortalecimento da assistência técnica regional, reforçando que o Estado tem atuado para tornar o Maranhão uma referência em agricultura sustentável.

Ted Lago destacou o papel estratégico do Porto do Itaqui na consolidação da cadeia de grãos e na atração

de investimentos verdes, com o crescimento de 3 milhões para 18 milhões de toneladas movimentadas entre 2015 e 2024.

O painel reforçou a importância de políticas públicas integradas que unam logística, crédito e inovação, consolidando o Maranhão como protagonista no avanço da soja responsável.



Veja a apresentação clicando aqui ou escaneie o QR Code ao lado para acessar o material completo do painel.



2º Dia: Visita de Campo na Fazenda Barbosa

O segundo dia do **4º Encontro Anual dos Diálogos da Soja Sustentável** foi realizado presencialmente na **Fazenda Barbosa**, em **Chapadinha (MA)**, e marcou a transição do debate teórico para a prática em campo. As atividades foram conduzidas em duas estações técnicas, onde produtores, pesquisadores e representantes de instituições puderam observar de perto os resultados obtidos com sistemas integrados, práticas regenerativas e tecnologias de monitoramento e proteção do solo.

O ambiente da fazenda tornou-se uma sala de aula a céu aberto, reunindo conhecimento científico, gestão e experiência produtiva.

Estação 1 – Incentivos para práticas de agricultura regenerativa e baixo carbono

A primeira estação contou com a participação do professor **Gregori Ferrão** (UFMA) e do pesquisador **Edvaldo Sagrilo** (Embrapa). O painel destacou os resultados do trabalho conjunto entre universidade e pesquisa aplicada, mostrando que a sustentabilidade no campo começa com o solo.

O professor Gregori Ferrão abriu a estação com uma explicação prática sobre a relação entre saúde do solo e sustentabilidade econômica, destacando que o solo vivo é o principal indicador da eficiência produtiva de uma fazenda.

Para ilustrar, conduziu uma demonstração de infiltração de água, comparando um solo em processo de regeneração com outro ainda compactado.



O teste mostrou que o solo recuperado, com maior teor de matéria orgânica e estrutura estável, absorve a água rapidamente e mantém a umidade necessária para o desenvolvimento das plantas, enquanto o solo degradado acumula água na superfície e perde fertilidade.

Gregori destacou que propriedades acompanhadas pela UFMA e pelo programa AgroPlus têm apresentado ganhos médios de 20% na eficiência produtiva e melhor desempenho em anos de irregularidade climática.

Segundo ele, práticas como rotação de culturas, cobertura verde e uso de biológicos não apenas regeneram o solo, mas também reduzem custos e aumentam a segurança econômica do produtor.



Em seguida, o pesquisador Edvaldo Sagrilo (Embrapa) apresentou dados técnicos sobre o impacto da regeneração no sequestro de carbono e na produtividade.

Estudos recentes mostraram um aumento de cerca de 90 toneladas de carbono por hectare em sistemas inte-



grados em comparação com áreas de Cerrado nativo.

A análise de solos até um metro de profundidade revelou que sistemas de lavoura-pecuária-floresta podem atingir 160 toneladas de carbono por hectare, enquanto áreas nativas mantêm aproximadamente 70.

Esses resultados comprovam que a regeneração do solo contribui diretamente para a mitigação climática e para a rentabilidade no campo.

O painel foi encerrado com o reconhecimento ao trabalho dos estudantes da UFMA, que vêm atuando na coleta de dados e no apoio às práticas sustentáveis junto aos produtores locais, fortalecendo o elo entre pesquisa, extensão e produção agrícola.



Estação 2 – Práticas agrícolas e estratégias de regeneração do solo

Na segunda estação, o produtor **Fernando Devicari** (Fazenda Barbosa) e o pesquisador **Marcos Lopes Teixeira Neto** (Embrapa) abordaram o histórico do Maranhão e a evolução das práticas agrícolas na região.

Marcos apresentou um panorama da ocupação agrícola e do avanço dos sistemas integrados, ressaltando que a região passou de solos com baixa fertilidade e severa erosão para áreas de produção estável e de alta performance graças à pesquisa aplicada e à cooperação entre instituições.

Ele destacou o papel do Programa ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta), coordenado pela Embrapa, como uma das iniciativas que mais contribuíram para a adaptação do modelo produtivo às condições do Cerrado maranhense, unindo produtividade, diversificação e conservação ambiental.



Fernando explicou como a adoção dessas práticas e o apoio técnico do ILPF, do AgroPlus e da Embrapa têm transformado o solo da Fazenda Barbosa.

O manejo com integração lavoura-pecuária e o uso contínuo de braquiárias e leguminosas permitiram aumentar significativamente os teores de matéria orgânica, hoje superiores a 5% em algumas áreas, e melhorar a infiltração e retenção de água.

Ele reforçou que o gado passou a atuar como parte do ciclo produtivo, garantindo fluxo de caixa e equilíbrio econômico, além de contribuir para o controle natural de plantas daninhas e adubação orgânica do solo.

Os resultados demonstram que o modelo de produção integrado é eficiente para aumentar a produtividade — com ganhos médios de 12 a 18% na soja e 45 kg adicionais de carne por hectare — e ao mesmo tempo melhorar a resiliência climática e a rentabilidade do sistema.

Marcos concluiu destacando que experiências como a da Fazenda Barbosa mostram o potencial do ILPF como política pública estruturante, capaz de orientar investimentos e premiar produtores que adotam práticas sustentáveis de forma contínua.



Raízes da sustentabilidade: o que aprendemos juntos e próximos passos

O encerramento do dia de campo reuniu os participantes para refletir sobre as lições aprendidas.

A conversa reforçou a importância da Aliança da Soja Sustentável como espaço de diálogo permanente, onde as soluções nascem do campo e retornam a ele em forma de conhecimento aplicado. Ressaltou ainda a importância da escuta e envolvimento dos produtores rurais nas soluções de sustentabilidade na cadeia.



A troca entre pesquisa, governo e produtores mostrou que a sustentabilidade não é apenas um conceito ambiental, mas também uma estratégia econômica sólida.



Práticas regenerativas, integração produtiva e acesso facilitado a crédito sustentável formam o tripé para um modelo agrícola capaz de garantir competitividade, segurança alimentar e equilíbrio ecológico para o futuro.

Mas para que esse tripé funcione plenamente, existe uma série de ações multisetoriais necessárias. Nesse sentido, como resultado das discussões e trocas entre os participantes, foi proposta a elaboração de uma **“Carta de Chapadinha”**, um conjunto de recomendações endereçadas para atores estratégicos que reúne as principais demandas e propostas debatidas durante o evento um ponto de partida para novas ações e parcerias da Aliança da Soja Sustentável.



Conclusão

O 4º Encontro Anual do Diálogos da Soja Sustentável encerrou dois dias de debates e trocas com uma mensagem clara: a sustentabilidade é o caminho para o futuro da produção agrícola no MATOPIBA.

Mais do que uma exigência de mercado, ela se mostrou uma estratégia inteligente para reduzir riscos, aumentar produtividade, ampliar ganhos econômicos e fortalecer o vínculo entre produtores, pesquisa, governo e instituições financeiras.

As apresentações e visitas de campo evidenciaram que a transição para práticas sustentáveis já está em curso — e que, onde há apoio técnico, acesso a crédito e incentivo à inovação, os resultados são concretos: solos mais férteis, sistemas produtivos mais equilibrados e maior rentabilidade.

Os produtores que investem na regeneração do solo e em integração lavoura-pecuária-floresta veem seus custos operacionais diminuir e suas margens de lucro aumentarem, comprovando que a sustentabilidade é também um bom negócio.

A presença de mais de 170 participantes ao longo dos dois dias, entre produtores, pesquisadores, estudantes e representantes do setor público e privado, demonstrou o fortalecimento de uma rede ativa de cooperação que se expande a cada edição.

Essa rede é hoje o principal legado da Aliança da Soja Sustentável: um espaço em que o diálogo se transforma em ação, e a ação em resultados

mensuráveis.

Como mencionado, o evento foi concluído com a proposta de uma **Carta de Chapadinha** com recomendações endereçadas aos principais atores da cadeia, documento que reúne as principais demandas, desafios e propostas apresentadas pelos participantes, principalmente os produtores rurais, que foram os protagonistas desta edição.

A carta deve sintetizar o desejo coletivo de avançar na agenda da soja responsável, com foco em alguns eixos estratégicos:

- Maior adoção de práticas regenerativas: a partir da expansão da pesquisa, assistência técnica e extensão rural, conectando produtores a programas de pesquisa e inovação;
- Facilitação do acesso ao crédito sustentável, especialmente para práticas regenerativas;
- Maior adoção de instrumentos de transparência e conformidade: a partir da integração entre plataformas estaduais e federais, simplificando a gestão e reconhecendo o desempenho socioambiental dos produtores.

Esses pontos devem fazer parte das próximas ações da Aliança da Soja Sustentável, que segue comprometida em articular o setor produtivo, o governo e as instituições privadas para viabilizar soluções concretas.

Mais do que um evento, o 4º Encontro Anual do Diálogos da Soja Sustentável reafirmou que o MATOPIBA ocupa

hoje um papel de liderança no avanço da soja responsável no Brasil — não apenas pela expansão de sua produção, mas pela construção coletiva de

um modelo agrícola que une eficiência, inovação e compromisso com o futuro.

Faça parte desta jornada transformadora!

www.aliancasojasustentavel.org

www.linkedin.com/company/aliancadasojasustentavel

contato@aliancasojasustentavel.org



Carta de Chapadinha

As vozes do campo unidas por uma soja mais sustentável

A Carta é um dos principais legados do 4º Diálogos da Soja Sustentável. Construída a partir das discussões realizadas durante o evento, ela reúne as principais demandas, propostas e compromissos alinhados às necessidades para o avanço da cadeia da soja responsável, durante o evento da Aliança da Soja Sustentável.

Mais do que um registro, a carta expressa o sentimento coletivo de quem vive o campo e reconhece que sustentabilidade e rentabilidade caminham juntas. Entre os temas debatidos, destacam-se o acesso facilitado ao crédito rural, os incentivos à inovação e às tecnologias regenerativas, a integração de plataformas governamentais, o fortalecimento da assistência técnica e a necessidade de políticas públicas mais previsíveis e integradas.

O documento propõe ações concretas para que o MATOPIBA continue avançando como referência nacional na produção responsável de soja, conciliando competitividade, transparência e conservação ambiental.

Você pode acessar a carta através do nosso site

Abreviações

ABC+

Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono

ABIOVE

Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais

ADM

Archer Daniels Midland

AEAMA

Associação dos Engenheiros Agrônomos do Maranhão

AGROPLUS

Programa de Boas Práticas Agrícolas da ABIOVE

BNB

Banco do Nordeste do Brasil S.A.

BPA

Boas Práticas Agrícolas

CAR

Cadastro Ambiental Rural

CLI

CLI Corredor Logística e Infraestrutura

EMAP

Empresa Maranhense de Administração Portuária

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAPCEN

Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor de Exportação Norte

FNE Verde

Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – Linha Verde

GIZ

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit

GT

Grupo de Trabalho

IDH

Transforming Markets

ILP

Integração Lavoura-Pecuária

ILPF

Integração Lavoura-Pecuária-Floresta

IMESC

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos

IPAM

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia

MAPA

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MATOPIBA

Região agrícola formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia

ONG

Organização Não Governamental

PRODES

Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite

PROCARBONO

Programa de Redução de Carbono da Bayer

RTRS

Associação Internacional de Soja Responsável

SAGRIMA

Secretaria de Agricultura e Pecuária do
Maranhão

SEFAZ

Secretária da Fazenda

SEMA

Secretária de Estado do Meio Ambiente e
Recursos Naturais

SFA

Superintendência Federal de Agricultura

UFMA

Universidade Federal do Maranhão

WWF

Fundo Mundial para a Natureza

Lista de Participantes

ABIOVE

Bernardo Pires

AGED/MA

José Ivo Souza Cruz Júnior
Solany Maria Domingues

AGREX

Jardel Carvalho

AMSEL & ARA

Bianca Rosa
Marianna Laranjeira
Torsten Böttcher

APROSOJA -MN

Cassiano Bastos
Leonardo Ambrozi
Vilson Ambrozi

BANCO DO BRASIL

Antônio Marcos da
Conceição

BANCO DO NORDESTE

Ruy Policarpo Vieira Filho

BASEGGIO DALBEM

Leandro Dal Bem

BAYER

Mateus Rosado

CAIUÁ AGROPECUÁRIA

Filomena de Fátima Couto
Gabriel Rickli
Paulo Antônio Rickli

CÂMARA DE VEREADORES

Alberto Carlos Pereira Júnior

CHS

Franklin Bastos Meireles
João Souza

CLI

Rainara Verde Serra
Almeida

COFCO INTERNATIONAL

Marilia Ribeiro Zanetti

CONSERVATION STRATEGY

Leonardo Bakker

CPI GLOBAL

Lucas Afflalo

ESTÂNCIA AGRO

Aline Vick

EMBRAPA

Edvaldo Sagrilo
Marcos Lopes Teixeira Neto

FAZENDA ALIANÇA

Victor Cantanhede

FAZENDA BARBOSA

Elias Nascimento dos
Santos
Fátima Barbosa
Luís Fernando Devicari
Vitor Barbosa
Viviana Barbosa

FAZENDA CACIMBAS

João Pedro Vieira

FAZENDA CRISTO REI

Tallita Leite

FAZENDA EUROPA

Gustavo Schalm Strobel

FAZENDA JOÃO PAULO

Paulo Librelotto

FAZENDA PIONEIROS

Geverson Kerber

FAZENDA NOVA RAMADA

Tiago Fernando Riewe
Tomm

FAZENDA PITOMBEIRA

Osias Rodrigues Silva
Junior

FAZENDA SANTA ROSA

Renato Fogolari

FAZENDA SÃO BENTO

Adrieli Kulcamp Milinski

FAZENDA SÃO JOÃO

Delio Attem

FAZENDA UNHA DE GATO

Cezar Pedro Andregheto

GEOPLAN

Marcos C. Rudovalho

GIZ

André Machado
Caroline Silva Lima
Christiane Holvorcem
Dangelo Peterson
Mirko Gamez
Petra Ascher
Westphalen Nunes

GPES

Wilian Vieira da Silva

IMAFLOA

Caroline Gusman Anelli
Lisandro Inakake de Souza

IPAM

Isabela Pires
Janine Quadros Castro
Lindomar Siqueira da Silva

MAPA

Sílvia Regina Silva de
Oliveira Bento

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANAPURUS/MA

Fabíola Monteles de Sousa

PRODUZINDO CERTO

Fabio Coelho

R5 AGÊNCIA DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CERRADO SUL MARANHENSE

Joamar Gomes da Silva Filho
Wellington Nascimento Silva

SAGRIMA

Sérgio Delmiro

SEBRAE

Jacirema de Cássia Silva

SECRETARIA DE AGRICULTURA - BELAGUA

Atacília Mota Sousa

SEDIHPOP

Kelly Araújo Rodrigues
Shirley Caroline Assis do Nascimento

SEFAZ-MA

Gustavo Victorio

SFA/MA

Wellington Reis Sousa

SYNGENTA

Tulio Botelho Ribeiro

UFMA

Abigailde Nascimento Dias
Carlos Augusto Rocha de Moraes Rego
Derllany Sanyelle Torres Oliveira
Douglas Sousa
Edmilson Igor Almeida
Emanuel Mendes
Francisco Victor Barros Sousa
Gabiella De Sousa kerber

Gregori Ferrão

Gustavo André De Araújo Santos

Ivisson José Gomes Franco

Izumy Pinheiro Doihara

Joabes Silva Pereira

Jordânio Inácio Marques

José Roberto Brito Freitas

Lis Lanni Oliveira Pereira

Luis Gabriel

Luisa Julieth Parra Serrano

Marco Antônio Sousa da Silva

Marileia Barros Furtado

Raissa Rache Salustriano da Silva Matos

Samira Silva Rolim

Vitoria Katarina Grobner

Washington da Silva Sousa Sousa

WWF

André Freitas

ZETTA CONSULTORIA

Ted Lago

OUTROS PARTICIPANTES

Everson Amaral

Djalma Lúcio Borros Santos

Nohanna de Costa Oliveira

Ilen Gonçalves Borges dos Santos

Victor Hugo Rabelo dos Santos

Julia Castro Pacifico

Laura Pereira Santos

Elzielson Jausen Cordeiro

Mauro Pereira Santos

Alan R. Souza

Paulo Milinski

Registros do Evento













ALIANÇA DA
SOJA SUSTENTÁVEL

4º Encontro Anual Diálogos da Soja Sustentável

Facilitação e organização do
evento
Amsel & Ara

Texto e revisão
**Coordenação Aliança da Soja
Sustentável**

Fotos
Acervo Agrichains, GIZ Brasil

Todos os direitos estão reservados em nome da Aliança da Soja Sustentável. Qualquer reprodução do todo ou em parte deve ser autorizado, e preservada a propriedade intelectual com a devida menção.



Facilitação:

Amsel & Ara

Parceria:

